



# GUARÁ

ONDE MORA DIVINA ALVES GONDIM LISBOA

Nascido de um mutirão de funcionários da Novacap, o setor virou um porto de ofertas e serviços

## Quer o quê? Aqui tem

GUSTAVO TOURINHO  
DA EQUIPE DO CORREIO

A mineira Divina Alves Gondim Lisboa, 57 anos, lembra-se como se fosse hoje do dia em que deixou a Vila Planalto e se mudou com o marido para a região que, anos mais tarde, foi batizada de Guará. Na manhã daquele 20 de abril de 1968, um dia de sol, cerca de 120 famílias de funcionários da Novacap, que ocupavam uma área nas proximidades do Palácio da Alvorada, foram transferidos para a região. Até então, aquele espaço era chamado também de Sia e só havia ali as QEs 3 e 9 e a QI 5, onde ela reside até hoje. Trinta e oito anos depois, Divina fala com emoção sobre sua vida e sua cidade, lembranças de duas histórias que caminham juntas, indissociáveis.

A época, as novas casas, construídas em um mutirão dos próprios funcionários, ainda não estavam totalmente prontas. Muitos muros não tinham sido levantados. Os tijolos ficaram à mostra, dando um aspecto ruim a todo o ambiente. O poder público tinha pressa: queria que eles ocupassem aquele local antes do aniversário de Brasília, marcado para o dia seguinte.

Esses fatos e o medo do novo, entretanto, não preocuparam Divina. Muito pelo contrário: deram a ela e ao seu marido ainda mais forças para se ajudarem um ao outro. O novo lar, em pouco tempo, transformou-se em motivo de orgulho, um verdadeiro xodó para Divina, que dedicou-se toda a vida ao trabalho doméstico. "Não há nada melhor do que você viver dentro da sua própria casa, embaixo do seu próprio teto. Eu posso pregar um quadro na parede ou mudar as cores de tudo na hora em que eu bem entender", justifica. O marido faleceu em um acidente de carro em 1981, mas Divina não entregou os pontos: continuou fazendo dali o lugar a sua vida.

### A força dos pés

Mineira de Presidente Olegário, pequenina cidade que fica próxima a Patos de Minas, Divina veio para o Distrito Federal tão nova que nem se lembra direito de quantos anos tinha no dia em que a família, capitaneada pela mãe (o pai, ela nem conheceu), veio para cá. Morou, nesta ordem, na 108 Sul, no Gama, na Vila Planalto e no Guará. Como era de se esperar, o lugar onde vive há 38 anos mudou muito. Guarda pouquíssima coisa daquele emaranhado de cerrado que praticamente invadia seu terreno – e onde foi construída a praça em que seus filhos (Carlos, de 36, Renata, 33, e Tatiana, 28) brincaram e que seus netos, de 6 e 1 ano, também usaram para se divertir.

A força dos pés de Divina, e de inúmeras outras pessoas, ajudou a transformar o cerrado em praça. Sim, para ir à escola ou comprar ovos no Mercado da Benacap, o primeiro estabelecimento do tipo inaugurado por ali, quase simultaneamente à transferência das 120 famílias para lá, as pisadas insistentes, dadas por todos que precisavam cruzar o local, criaram uma trilha na marra. Aos poucos, o cerrado foi sendo consumido pela força do comércio, dos quiosques, do cimento, do asfalto e dos pés.

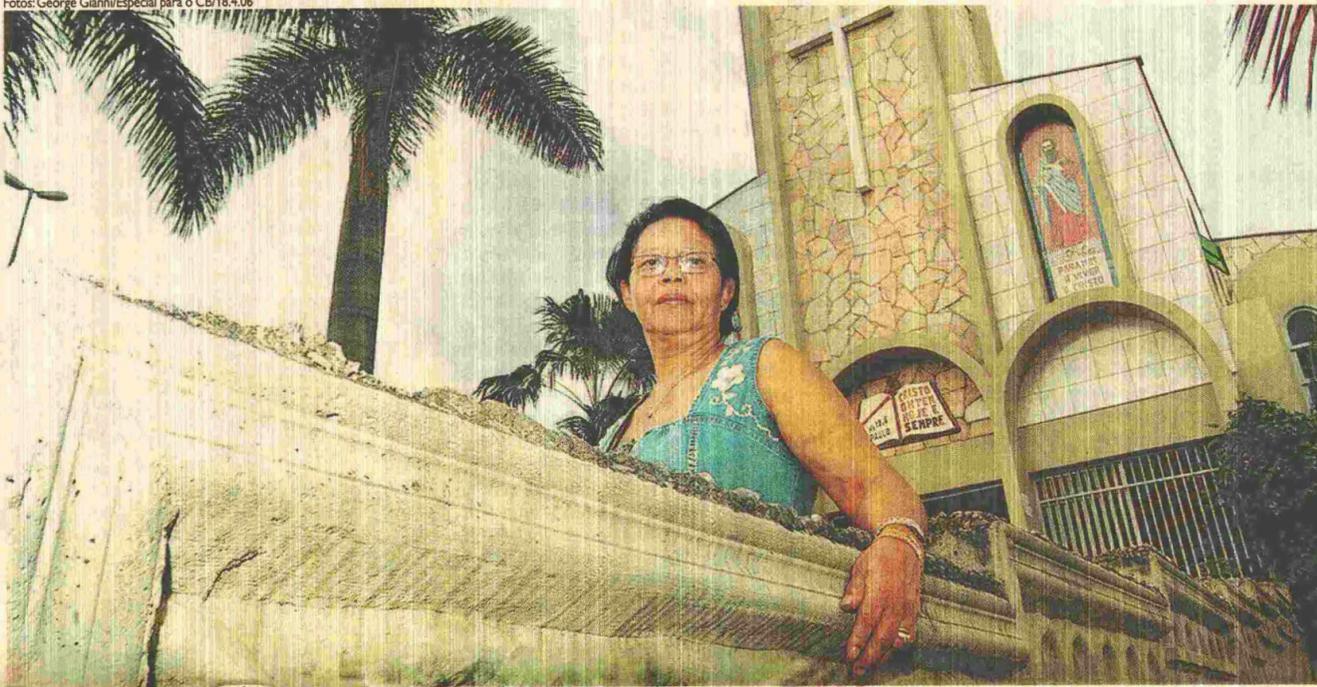
E contra a praça, sua única crítica (muito dura, por sinal): ela acredita que o lugar está abandonado pelo poder público. "Cavalos e carroceiros fazem o que bem entendem aqui", afirma. Às vezes, segundo ela, o mau cheiro das fezes dos animais obriga os moradores a fecharem suas portas por longos períodos de tempo. "É triste, muito triste ver a situação dessa praça, viu?"

Recém-casada, Divina mudou-se para o Guará com 18 anos. Determinada, decidiu estudar: passou pelo Colégio Número 4, em frente ao Hospital do Guará, e pelo GG, tradicional instituição de ensino da cidade. Terminou o ensino médio – ainda chamado de ginásio – e dedicou-se às atividades domésticas. Diariamente, cozinhava para a família e levava os filhos para brincar na praça, o tal lugar onde outrora se via cerrado: "Ninguém quer sair daqui, não. Isto aqui é bom demais. Eu amo o Guará. Quem ousa não amar?"

Para justificar o atual estado de independência do Guará em relação ao Plano Piloto, ela cita a criação da Feira do Guará. "Quer vestido para festa? Ali tem. Quer comida, muita comida? Ali tem. Quer o quê? Quer qualquer coisa? Ali tem. Ali tem tudo."

Todas essas mudanças não são novidade para Divina, mas ela chega a se assustar quando pensa que mora no Guará há 38 anos e que o próprio Guará tem somente 36. Sua data de fundação é 5 de maio de 1969. "Estranho, né?", indaga, meio que falando sozinha, em voz alta, jogando o olhar para cima, como se estivesse se lembrando de um bom momento. A nova cidade somente foi batizada

Fotos: George Gianni/Especial para o CB/18.4.06



Desde o início, a história de Divina Alves e a da cidade que a abrigou se entrelaçaram. As dificuldades só fortaleceram a determinação de instalar um ponto seguro para a família. O lugar onde reside atualmente guarda poucos traços da vegetação retorcida do cerrado que quase invadia sua casa



mais de um ano depois que ela se mudou para lá. O nome é inspirado na presença de lobos-guará, que, naquele tempo, disputavam espaço com pessoas e carros. A senhora já viu algum lobo-guará andando de bobeira por aí? "Graças a Deus, não!", diz, juntando uma mão na outra, como se fosse pedir ajuda a alguma autoridade divina.

Por essas e por outras, Divina brada aos quatro cantos uma sentença grave, que, porém, deve ser entendida como uma verdadeira declaração de amor pela cidade que não apenas faz parte da vida de Divina, mas que a própria Divina ajudou a construir: "Eu só saio do Guará quando eu tiver de morar no Campo da Esperança, dentro de um caixão."

São 115 mil habitantes e renda per capita de R\$ 567,83. Há 22 escolas públicas e 10 particulares, um hospital público, três centros de saúde e um posto urbano de saúde. Uma delegacia de Polícia Civil, um Batalhão Escolar, um Batalhão de Polícia Militar e um Batalhão do Corpo de Bombeiros são responsáveis pela segurança da cidade, cuja área é de 0,7% do total da área do DF. A cidade tem bom Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um indicador de qualidade de vida. No Guará, é de 0,867, numa escala cujo valor máximo é 1 e o mínimo, zero.